

# UM ESTUDO SOBRE O ROUBO DE CARGAS NO MODAL RODOVIÁRIO NO PARANÁ

Antônia Maria Gimenes<sup>1</sup>, Márcio Jabour de Oliveira<sup>2</sup>, Anderson Rogério Firmino<sup>3</sup>,  
Douglas Willian Corneta<sup>4</sup>.

## RESUMO

Devido à acessibilidade direta com o cliente, o transporte rodoviário é o modal que mais são visados por assaltantes por transportar em grandes quantidades produtos de autovalor nas perigosas estradas do Brasil. O objetivo geral do presente artigo foi verificar como o transporte rodoviário passa por inúmeras barreiras especificadamente o roubo de cargas. Os objetivos específicos foram analisar o transporte rodoviário no Paraná; verificar os seus pontos positivos e negativos; Levantar a frequência dos roubos de cargas; pesquisar com seguradoras os métodos que asseguram as cargas e propor sugestões de melhorias ao assunto em estudo. Justifica-se o presente artigo disseminar a importância do combate de crimes de roubo de cargas do modal rodoviário através de relatos de empresas e trabalhadores da área no estado do Paraná. A metodologia utilizada para o presente artigo foi caráter qualitativo, descritivo e in loco. Como também pesquisas com levantamentos bibliográficos, por meios de livros, artigos e sites e buscando em relatos de jornais e revistas e foi aplicada uma entrevista com o gestor de uma transportadora e de uma seguradora, conclui-se que uma grande porcentagem do roubo de carga é cometido com o mando de grandes empresários e como sugestões seria como principal a conscientização da população e também o aumento das forças policiais.

**Palavra-chave:** Transporte rodoviário. Roubo de cargas. Seguro de carga. Custos com roubos.

## ABSTRACT

Because of the direct accessibility to the customer, road transport is the modal more are targeted by robbers for transport in large quantities eigenvalue of products in the dangerous roads of Brazil. The overall objective of this paper was to verify as road transport goes through numerous barriers specifically cargo theft. The specific objectives were to analyze road transport in Paraná; check your strengths and weaknesses; Raise the frequency of cargo theft; search with insurers methods that ensure the loads and propose suggestions for improvements to the subject under study. Justified this article disseminate the importance of combating cargo theft crimes on road transportation through reports of companies and workers in the area in the state of Paraná. The methodology used for this article was qualitative, descriptive and on-site. As well as research on literature surveys, by means of books, articles and websites and searching in newspaper reports and magazines and has been applied an interview with the manager of a carrier and an insurance company, found that a large percentage of cargo theft is committed with the behest of big business and how suggestions would be main public awareness and also the increase of police forces.

**Keyword:** Road transport. Cargo theft. Cargo insurance. Costs of theft.

---

<sup>1</sup> Especialista em Administração de Empresas, Consultora, Palestrante e Professora e Coordenadora dos Cursos Técnicos da Faculdade INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina.

<sup>2</sup> Especialista em Administração de Empresas, Consultora, Palestrante e Professora e Coordenadora dos Cursos Técnicos da Faculdade INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina.

<sup>3</sup> Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Logística pela Faculdade INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina.

<sup>4</sup> Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Logística pela Faculdade INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina.

## INTRODUÇÃO

O transporte rodoviário é o segundo meio de transporte de cargas mais caros dentre todos os modais perdendo apenas para o transporte aéreo mesmo sendo o que transporta produtos em menor quantidade.

Esses custos elevados ocorrem devido às grandes falhas do setor na falta de investimento em rodovias, portos de descargas e melhores formas acessíveis em relação à manutenção de caminhões, outro fator que torna o frete ainda mais caro são as despesas de viagem através de pedágios de autovalor cobrado por eixo dos caminhões, óleo diesel e longos dias em filas no aguardo pelo descarregamento dos caminhões gerando custo com alimentação e hospedagem.

Todos os dias se vê em relatos de cargas valiosas que foram roubadas, a insegurança nas rodovias brasileiras perturba a tranquilidade dos caminhoneiros em suas viagens, hoje se fala até em um custo em torno de 15% a mais no frete relacionado aos roubos.

O objetivo foi verificar como o transporte rodoviário passa por inúmeras barreiras especificadamente o roubo de cargas. Os objetivos foram analisar o transporte rodoviário no Paraná; verificar os seus pontos positivos e negativos; Levantar a frequência dos roubos de cargas; pesquisar com seguradoras os métodos que asseguram as cargas e propor sugestões de melhorias ao assunto em estudo.

Justifica-se o presente artigo disseminar a importância do combate de crimes de roubo de cargas do modal rodoviário através de relatos de empresas e trabalhadores da área no estado do Paraná.

Com destinos já traçados, geralmente o mercado negro, cargas de alimentos, eletrônicos, medicamentos e até agrotóxico são desviados de suas rotas diariamente sem ser imposto praticamente nenhum tipo de dificuldades aos ladrões, empresas até buscam por certos tipos de segurança através de seleções de seus motoristas, rastreamentos nas cargas e também na escolta armada, Bordin (2006) e Valim (2004) asseveram que há inúmeros fatores para facilitar esse tipo de crime, tais como: as diversas rotas de fugas das rodovias, decorrentes da dimensão continental do Brasil; a ausência de infraestrutura para a fiscalização das rodovias; a falta de integração e o despreparo das polícias estaduais e federais; e o próprio envolvimento e cumplicidade de alguns componentes dessas corporações no roubo

e na recepção da carga, e ano após ano nada é feito e os percentuais só aumentam.

## **DESENVOLVIMENTO**

O transporte rodoviário é realizado por ruas, estradas e rodovias, com o intuito de transportar materiais, pessoas ou animais, mais utilizados no Brasil, responsável por 96% da movimentação de passageiros e 58% do transporte de cargas, realizado por veículos automotores, como carros, ônibus e caminhões.

Segundo a ANTT (Agencia Nacional de Transporte Terrestre), existe em torno de 130 mil empresas de transporte de cargas no Brasil com mais de 1,6 milhões de veículos que oferecem trabalho. Para Toyoshima e Ferreira (2002), os serviços de transportes constituem um fator crucial para a promoção do desenvolvimento econômico de um país, diretamente, a pelo menos 5 (cinco) milhões de pessoas. Segundo o COPPEAD, Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro o transporte corresponde a 6% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional.

Responsável por cerca de 60% do transporte no Brasil, o transporte rodoviário é o modal mais utilizados pelas empresas, devido à facilidade em sua locomoção tanto para carregar quanto para descarregar. Apesar de suas dificuldades o transporte rodoviário é o único que dá ao cliente a comodidade de entregar o produto encomendado na porta de suas casas, “O objetivo da logística é tornar disponíveis produtos e serviços no local onde são necessários, no momento em que são desejados” (BOWERSOX, 2001, p.19), mas poucos sabem que para isso acontecer empresas e caminhoneiros encontra inúmeros obstáculos em todo o setor.

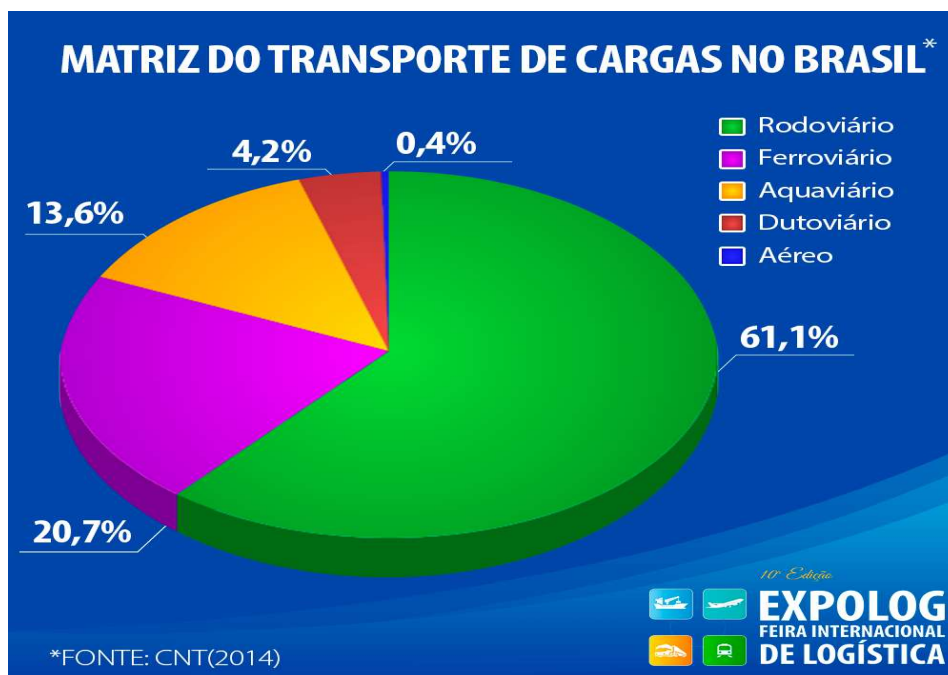
“Na logística o transporte rodoviário é o mais importante, pois abrangem a maior porcentagem entre todos os transportes” (BORDIN, 2008).

O modal mais requisitado para transporte e distribuição de cargas é o rodoviário, sendo o mais expressivo na atividade logística, devido à sua flexibilidade, agilidade e capacidade de atingir todos os pontos do território nacional. Entre todas as firmas seja ela pequena, média ou grande, atacado ou varejo o transporte rodoviário é a função mais importante para o ciclo logístico, pois nenhuma empresa dos padrões modernos seria capaz de transportar por si só matéria prima e produto

acabado sem que esteja há disposição um veículo automotor. Esse modal de transporte se

Apresenta de maneira indispensável por quatro motivos; (1) acessibilidade direta desde o ponto de origem ao ponto de destino; (2) a fácil locomoção sejam eles em locais pavimentados ou não; (3) transportar em grandes viagens de maneira ágil por caminhos alternativos; (4) dar ao cliente o conforto de entregar as encomendas de porta em porta.

**Figura 1 – Apresenta o tamanho da importância do transporte rodoviário em nosso país.**



**Fonte:** Confederação Nacional do Transporte CNT (2014).

## **ROUBO DE CARGAS NO BRASIL**

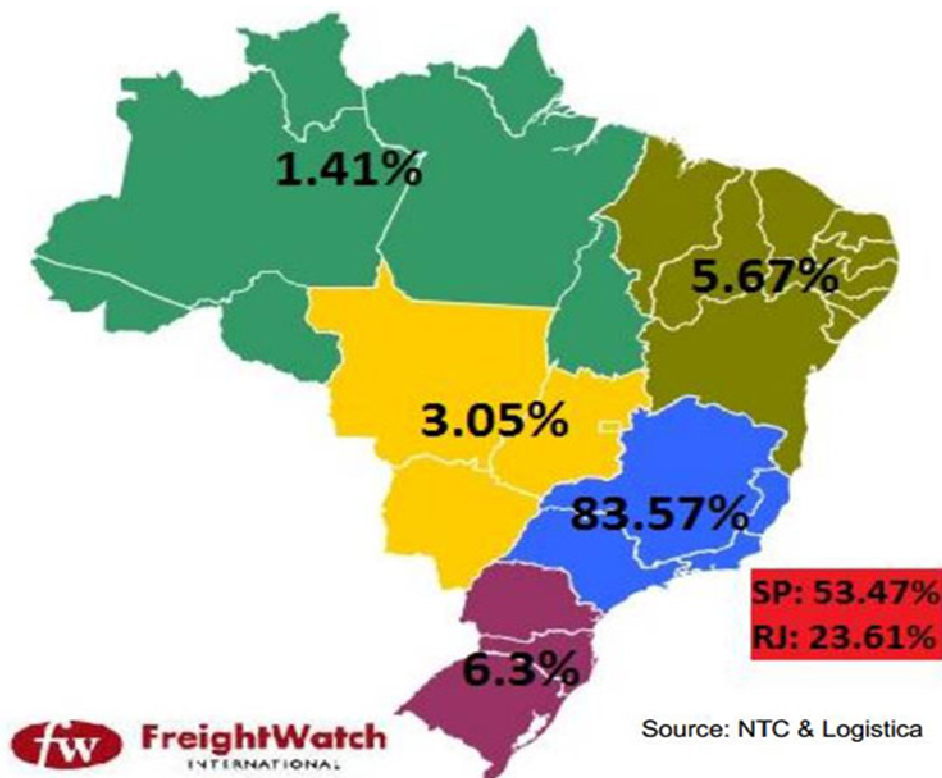
Responsável pelo maior aumento nos custos do transporte, o roubo de carga hoje no Brasil possui índices assustadores, numa fração de 10 (dez) anos as estatísticas aumentaram drasticamente.

Segundo análise da NTC & Logística (Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística) publicado em 30/07/2015, o roubo de carga no Brasil teve alta de 42% entre 2011 e 2015. Em um levantamento feito pela associação das

transportadoras em 2014 apontam que dos 17 mil casos registrados 85% foram no sudeste do Brasil.

O mapa abaixo comprova que a região sudeste é a mais perigosa com relação a todas as outras regiões, São Paulo e Rio de Janeiro possuem os mais altos índices.

**Figura 2 – Roubo de Cargas no Brasil.**



Fonte: Guia do TRC (2016).

De alguns anos pra cá, o cenário de violência nesse modal de transporte está mudando para ainda pior, sendo que as quadrilhas que antes se aproveitava da falta de segurança nas estradas estão agindo principalmente no perímetro urbano. Baseado em relatórios, hoje cerca de 60% das ações criminosas estão acontecendo dentro das grandes cidades e gerando para o transporte e para grandes fabricas prejuízo de cerca de 1 bilhão de reais por ano.

Há muitos anos o Brasil apresenta a fragilidade no efetivo da segurança pública, mas até então era difícil manter e garantir a segurança dos trabalhadores em todo o perímetro de estradas sendo quase impossível que policiais monitore todos os caminhões em suas rotas sendo que os módulos policiais estão em distancias consideráveis de um para o outro (BORDIN, 2006).

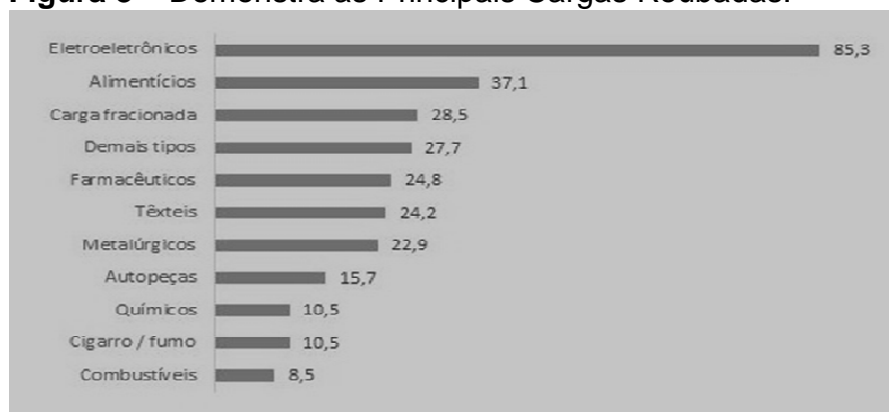
Já Valim (2004) asseveram que há inúmeros fatores para facilitar esse tipo de crime, tais como: as diversas rotas de fugas das rodovias, decorrentes da dimensão continental do Brasil; a ausência de infraestrutura para a fiscalização das rodovias; a falta de integração e o despreparo das polícias estaduais e federais; e o próprio envolvimento e cumplicidade de alguns componentes dessas corporações no roubo e na receptação da carga.

Em São Paulo se foi criado uma delegacia especializada em roubo de cargas e em outros estados já se tem iniciativas para criação dessas delegacias para tentar coibir em todas as regiões.

Para Gameiro e Caixeta Filho (2002), as mercadorias mais visadas pelo crime organizado são aquelas com elevado valor agregado, de fácil distribuição no mercado ilícito de receptação, e com fontes de origem de difícil reconhecimento, tais como produtos alimentícios, têxteis e de confecções, eletroeletrônicos, calçados, itens de higiene e limpeza, cosméticos, metais, bebidas, plásticos e borrachas, combustíveis, além de pneus e autopeças.

Os eletroeletrônicos e alimentícios merecem atenção especial, sempre estiveram no topo da lista dos produtos mais roubados, o que levou as seguradoras a recusarem a cobertura das cargas correspondentes sem escolta armada. Esses tipos de cargas geralmente são mais desejados pelos criminosos por ter um mercado negro muito amplo e em boa parte dos casos os produtos já estão encomendados para um destino certo.

**Figura 3 – Demonstra as Principais Cargas Roubadas.**



**Fonte:** Frete com Lucro (2016).

## **A RECEPÇÃO DAS CARGAS ROUBADAS E OS ITENS DE SEGURANÇA CONTRA OS ROUBOS**

Considerado crime pelo código penal, o artigo 180 incrimina aquele que adquire, recebe, transporta, venda, expõe e se utiliza de produtos provenientes de crime. A lei em si é severa na teoria, mas quando posta em prática ela atribui ao criminoso o direito de pagamento de fiança e responder ao inquérito policial do suposto crime em liberdade.

Dessa forma nunca que o brasileiro seja ele o caminhoneiro, o empresário e ou toda a população num geral esteja livre de ter seus bens e mercadorias roubados, sem que seja aplicada a devida pena aos receptadores os índices de roubo só tende a crescer, se há o criminoso que compre sempre vai ter o que venda

Na maioria das empresas, os sistemas de segurança utilizados são os mesmos, sejam eles mais avançados ou não, depende do poder aquisitivo da empresa e o tipo de produto que ela transporta, sendo que de qualquer forma o custo do frete será maior devido à busca pela segurança.

Os sistemas mais utilizados são os de rastreamento do caminhão e o rastreamento exclusivo para cargas conhecido como “isca eletrônica”. A isca eletrônica é um sistema eletrônico de GPS que permite às empresas a facilidade de ser instalado em quaisquer locais da carga seja dentro das caixas ou até dentro do próprio produto, locais esses que sejam de difícil localização para o marginal facilitando o trabalho da polícia nas investigações para a busca até o receptador.

Esse sistema auxilia a empresa em caso de roubo, mesmo que os ladrões desativem os outros sistemas, o rastreador isca continua emitindo sinal através de frequência de rádio apontando a movimentação da carga e onde ela foi descarregada.

Outro sistema adotado são os de sensores de porta, que são instalados no baú do caminhão passando sinais via satélite para as centrais de monitoramento e indica o momento em que se está abrindo o compartimento de carga, se o caminhão está no local certo e por quanto tempo as portas ficaram abertas.

Mesmo que as empresas se adaptem a utilizar esses métodos de segurança, outro item é de extrema necessidade, o de conhecer o perfil do profissional do volante em que se está contratando. Pesquisas apontam que num grande percentual nos roubos de carga há envolvimento dos funcionários que

colaboram com os criminosos as informações sobre as cargas de onde o caminhão vai passar até destino, a espécie da carga transportada e como se fraudar o sistema de segurança nos caminhões e nas cargas instalados.

Na busca por soluções uma (CPI) Comissão Parlamentar de Inquérito de, foi instaurada para que se apurem os destinos das cargas, maiores punições aos receptadores e quem mais esteja envolvido com o esquema de desvio e comercialização de produtos oriundos de crime.

A CPI também irá apurar a ligação do roubo de cargas com o tráfico de drogas, pois boa parte das cargas é transportada para outros países através da fronteiras para serem trocados por drogas e armas e assim retornando para o Brasil pelas mesmas fronteiras onde a fiscalização não consegue coibir essas transações aumentando ainda mais a criminalidade e o poder bélico dos bandidos. Segundo a Secretaria de Estado da Comunicação Social (2016, p.1):

Essa modalidade criminosa reveste-se de todas as características de crime organizado, combatendo desvios e roubos de cargas, estamos também combatendo a corrupção, crime de receptação, sequestro de funcionários e motoristas. Ele também relata que o estado do Paraná atrai muito esse tipo de crime por ter um parque industrial muito grande e com várias estradas e fronteiras que facilitam a fugas, por esses motivos e muito mais no que se atribui o roubo de cargas o governo do estado do Paraná decidiu então criar uma delegacia específica de furtos e roubos de cargas.

Instituída através do decreto 2.569, de 8 de outubro de 2015, a Delegacia de Furtos e Roubos de Cargas foi criada devido a uma reivindicação antiga do segmento, por meio da Fetranspar (Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná, 2016) e Setcepar (Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas no Estado do Paraná), criada para dar maior suporte em investigação e inteligência aos crimes de roubo de cargas no Paraná.

O delegado titular da Delegacia de Furtos e Roubos de Cargas, Edward Ferreira Ferraz, alega que o objetivo maior da delegacia é do mapeamento de ocorrências, locais de ação e formas de atuação dos criminosos a fim de coibir o crime, além disso, a identificação daquelas quadrilhas que são contumazes, que se dizem especializadas em roubo de cargas.



Outros objetivos da nova delegacia também é a de investigar: O falso roubo: Quando o motorista desvia o caminhão das suas rotas e entrega aos criminosos alegando sequestro. Falsos policiais: Criminosos disfarçados de policiais abordam os caminhões e dão voz de assalto. Remédios vencidos: Todo fabricante tem a obrigação de recolher o remédio vencido e em alguns casos são simulados assaltos para receber o seguro da carga ao invés do produto vencido. Envolvimento de supermercados: Com objetivos de reduzir os custos e vender mais barato do que o concorrente.

## **FUNCIONAMENTO DOS SEGUROS DAS CARGAS E OS CUSTOS QUE REPERCUTEM SOBRE ELE**

O seguro de carga visa cobrir supostos prejuízos com a carga e com veículo seja ele em acidente de trânsito e ou roubo garantindo que empresa e comprador não fiquem prejudicados com o eventual dano O seguro de carga é indispensável para quem trabalha com transporte, pois o risco de roubo é constante nas rodovias, podendo assim sumir além da carga também o caminhão.

Fora os riscos envolvendo acidentes com o veículo, que podem danificar ou até destruir a carga. Além do seguro toda empresa é obrigada a ter o gerenciamento de risco que garante a seguradora e a transportadora o rastreamento via satélite controlando todos os passos da viagem. Abaixo estão (6) seis tipos de seguros que garantem segurança para qualquer tipo de dano na viagem. Segundo Vinicius (2015), existe seis tipos de Seguros para as Transportadoras:

**Seguro de Transporte Nacional** Este é um seguro obrigatório que garante o pagamento de indenizações por danos causados a todas as mercadorias de propriedade da empresa segurada em todo o território nacional - cobre o transporte por veículos próprios ou de empresas contratadas.

**RCTR-C** O Seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Carga (RCTR-C) é o seguro que garante ao transportador rodoviário o reembolso de indenizações que ele foi obrigado a pagar por prejuízos causados às mercadorias transportadas. Ele abrange os casos de acidentes rodoviários como colisões, capotagens, abalroamentos, tombamentos incêndios ou explosões em todo o território brasileiro mediante apresentação do conhecimento de transporte rodoviário e notas de embarque.

**RCF-DC** Responsabilidade Civil Facultativa do Transportador Rodoviário por Desaparecimento de Carga (RCF-DC) é o seguro que cobre riscos contra roubo das cargas transportadas. Ele é útil quando

ocorrem roubos por ameaça graves ou violência e também os chamados desaparecimentos de carga (quando o veículo é levado pelos criminosos).

**RCT-VI** O seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário em Viagem Internacional Danos à Carga Transportada (RCT-VI) é contratado pelo transportador rodoviário de carga em viagens internacionais. Ele resguarda o contratante em sua responsabilidade com a carga transportada.

**RR** O Risco Rodoviário é o seguro do imóvel durante o transporte. É contratado pelo embarcador de mercadorias transportadas em veículos próprios e/ou em poder de terceiros para o transporte dentro do Brasil - por via terrestre, aquaviária ou aérea. Este seguro cobre incidentes como colisões, roubos por assalto à mão armada, incêndio e explosão no veículo.

**RCTA-C** Responsabilidade Civil do Transportador Aéreo de Cargas (RCTA-C) é o seguro destinado às empresas que possuem autorização do Departamento de Aviação Civil, para operar fazer transportes aéreos. Ele cobre danos causados às mercadorias de terceiros em transporte desde que estas perdas ou danos sejam causados por culpa do transportador segurado.

Os valores pagos pelos seguros variam em função de diversos aspectos: equipamento de transporte imposto pelo tipo de produto, tamanho do lote, distância entre origem e destino, volume e distribuição geográfica da demanda na malha de transporte, e valor dos bens (CASTRO, 1988). A empresa que não se adéqua completamente as normas da seguradora a cobertura do seguro é de 70% a 75% do valor da mercadoria, e a imposição ao transportador de sistemas de segurança determinados nos planos de gerenciamento de riscos (CARDOSO, 2001).

Essas ações resultaram num compartilhamento dos prejuízos, fazendo com que muitas empresas saíssem do negócio (BORDIN, 2008; CARDOSO, 2001). Em época de bons tempos existiam em média 130 seguradoras no mercado brasileiro, atualmente não meia dúzia trabalha com serviços de seguro de carga, as seguradoras ainda estão no mercado recusam-se a fazer seguros de produtos visados pelas quadrilhas e, quando fazem, impõem severas restrições. Para as empresas que transportam mercadorias visadas, os custos com seguro, gerenciamento de risco e indenizações chegam a comprometer até 15% da receita bruta.

Na atualidade o roubo de cargas gera um custo em torno de 15% no valor da receita bruta de um transporte isso incluindo gerenciamento de risco, rastreamento, seguro de cargas e outros itens de segurança.

Em dados levantados por órgãos de segurança e associações de transporte o roubo de cargas deixa anualmente prejuízos de 1 bilhão de reais as empresas do país e ultrapassando mais de 15 mil casos, onde o estado do Paraná representa em torno de 3% dos valores em reais e em crimes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o presente artigo foi caráter qualitativo, descritivo e in loco. Como também pesquisas com levantamentos bibliográficos, por meios de livros, artigos e sites e buscando em relatos de jornais e revistas.

Foi aplicado uma investigação sobre como está o roubo de cargas no cenário nacional e em específico o estado do Paraná. Foi aplicada uma entrevista com o gestor de uma transportadora e uma seguradora para relatar de que forma ambas estão trabalhando para coibir a ação dos roubos.

## **ENTREVISTA COM A TRANSPORTADORA**

Em entrevista com gestor do departamento administrativo enfatiza-se que podemos melhor comprovar a realidade dos fatos apresentados em nosso estudo.

O representante da empresa quando questionado sobre roubo nas estradas alega que, em 10 (dez) anos em atividade por três vezes sofreu roubo seguido de sequestro, marginais esses que por 2 (duas) vezes abordaram os caminhões para roubar as cargas e pela última vez pra roubar específico o caminhão. Em todos os três ocorridos o gerenciamento de risco estava em dia, mas isso não foi o suficiente para evitar a ação dos marginais que utilizaram do bloqueador de sinal mais conhecido como jammer, aparelho esse que num raio de até 40 metros bloqueando o sinal de satélite não permitindo que o rastreador ou localizador funcione.

Questionado sobre o tipo de seguro que utilizava, ele respondeu; “O seguro de cargas hoje não é muito acessível, pois os valores de contratação são muito elevados não deixando outra alternativa a não ser a de transportar sem seguro e arcar com os prejuízos”. Ele alega também que mesmo com os itens de segurança a empresa não permite que os motoristas viagem a partir das 22 horas e aconselha que eles façam as paradas em locais seguros para evitar problemas.

## **ENTREVISTA COM A CORRETORA DE SEGUROS**

Em contato com um vendedor de apólice seguros, em uma breve entrevista, ele assegura que o roubo de cargas é muito comum em nossa região, sem poder oferecer dados específicos ele alega que as cargas mais visadas pelos criminosos são as de produtos alimentícios e eletrônicos e que por conta dos altos índices 90% das empresas adere apólices de seguro com cobertura de até 100% contra roubo, danos e sinistro.

## **CONCLUSÃO**

Estudos comprovam que uma grande parte dos roubos de cargas são praticados por quadrilhas que visam as mercadorias para o comércio no mercado negro e de outro lado quadrilhas que agem por conta do seguro contratado, os famosos “golpes do seguro”, este por sua parte está em busca de receber os valores que o seguro disponibiliza para cobertura de roubos e danos, por isso, cargas de alto valor são desviadas ou passam por roubos simulados e assim o empresário envolvido recebe o valor do seguro e ainda tem à disposição a carga para a comercialização.

Através do aprofundamento no assunto conclui-se que não será fácil combater e diminuir a quantidade de números de cargas registrados não só em nosso estado mas em todo o território nacional, mesmo que exista inúmeras delegacias para investigar e coibir essas ações, criminosos sempre estarão buscando inovar com as ações criminosas para driblar o sistema e o gerenciamento de risco, pois sabem que nas estradas se transporta variados tipos de mercadorias de alto valor agregado.

Conclui-se que o roubo de cargas é uma atividade criminosa que prejudica a economia do estado do Paraná e em todo o Brasil, pois os prejuízos são de valores que superam a casa dos bilhões de reais e são poucas as vítimas que sofrem, como por exemplo o motorista, que vive na prática as dificuldades e as consequências. Por trás do restante estão fortes esquemas bem articulados por quadrilhas bem organizadas que se unem entre ladrões, receptadores e grandes empresários.

E como ferramenta de análise optamos por utilizar como sugestão de melhorias análise SWOT onde é possível identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças dos roubos de cargas no estado do Paraná.

Deve ser elaborado um planejamento estratégico onde as autoridades deveriam aplicar leis mais rigorosas como por exemplo, a retirada do direito a fiança tanto para o ladrão de cargas quanto para o receptador pois quando vão presos não ficam mais que uma semana detido por ter esse direito a seu favor. Para melhor segurança é de extrema necessidade que o aumento das forças policiais e da criação de novas delegacias não só nas rodovias mas também dentro das cidades pois os maiores índices deste tipo de crime são registrados dentro das grandes cidades.

Para que desse um início na diminuição desse tipo de crime seria necessário a conscientização de todos, começando pelo empresário em não adquirir mercadorias oriundas de crime e no caso do consumidor se suspeitar da origem do produto seja ela por preço mais em conta, com não fornecimento de nota fiscal ou comprovação de origem procurar as autoridades para que seja feita a denúncia e supostamente a investigação para a prisão do receptador.

## REFERÊNCIAS

BORDIN, E. **Análise das Empresas Transportadoras de Carga com Ênfase na Tecnologia de Rastreamento**. Dissertação (Mestrado em Transportes). COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

BOWERSOX, Donald J. **Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

CARDOSO, F. **Roubo de Cargas: quem está preparado para enfrentá-lo?** *Tecnológica*, v. 64, mar. 2001. Disponível em: <[http://www.tecnologica.com.br/tipo\\_revista/roubo-de-cargas-quem-esta-preparado-para-enfrenta-lo-2/](http://www.tecnologica.com.br/tipo_revista/roubo-de-cargas-quem-esta-preparado-para-enfrenta-lo-2/)>. Acesso em: 20 de mai. de 2016.

CASTRO, Newton de. **Estrutura e desempenho do setor de transporte rodoviário de carga**. *Pesquisa Plano. Econ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.55-82, abr. 1988. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5960/1/PPE\\_v18\\_n01\\_Estrutura.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5960/1/PPE_v18_n01_Estrutura.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE – CNT. **Matriz dos Transportes**. *Expolog Feira Nacional de Logística, XI Seminário Internacional de Logística*, 24 e 25 de novembro de 2016. CNT, 2014. Disponível em: <<http://www.feiraexpolog.com.br/2015/09/02/matriz-do-transporte/>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

FETRANSPAR. **Feração das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná**. v.9, n.108, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.fetranspar.org.br/informativos/fev2016/fev2016.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

FRETE COM LUCRO. **Produtos Roubados**. *Frete com Lucro*, 2016. Disponível em: <<http://fretecomlucro.com/wp-content/uploads/Produtos-roubados.jpg>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

GAMEIRO, Augusto Haber; CAIXETA FILHO, José Vicente. **Administração de Seguros no Transporte de Cargas**. *RAE Eletrônica*, v. 1, n. 1, jan.-jun. 2002, p.1-12. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n1/v1n1a09>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

GUIA DO TRC. **Roubo de Cargas 2014**. *Guia do TRC*, 2016. Disponível em: <<http://www.quiadotrc.com.br/figuras/estatistica/roubocarga3.gif>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

TOYOSHIMA, S.; FERREIRA, M. J. **Encadeamentos do Setor de Transportes na Economia Brasileira**. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 25, jun.-dez. 2002, p.139-166.

VALIM, H. **Contribuição ao Estudo da Determinação do Caminho de Impedância Mínima no Transporte Rodoviário de Carga, Considerando a Influência da Variável Aleatória Representativa do Risco de Ocorrência de Roubo.** Dissertação (Mestrado em Transportes). COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

VINICIUS, Arthur. **Seguro de carga:** conheça 6 tipos de seguros que garantem segurança à sua transportadora. *Hive.Cloud*, 2015. Disponível em: <<http://blog.hivecloud.com.br/2015/05/seguro-de-carga-conheca-6-tipos-de-seguro-para-transportadoras.html>>. Acesso em: 12 mai. 2016.